



Psicologia Ciência e Profissão

ISSN: 1414-9893

revista@pol.org.br

Conselho Federal de Psicologia

Brasil

Moraes Cruz, Roberto

Avaliação do Impacto da Formação Profissional de Psicólogo na Sociedade
Psicologia Ciência e Profissão, vol. 36, núm. 3, julio-septiembre, 2016, pp. 505-507

Conselho Federal de Psicologia

Brasília, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=282047423001>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe , Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Avaliação do Impacto da Formação Profissional de Psicólogo na Sociedade

Training Impact Assessment Psychologist Professional in Society

Evaluación del Impacto de la Formación Profesional
del Psicólogo en la Sociedad

Roberto Moraes Cruz

Universidade Federal de Santa Catarina, SC, Brasil.

Parte-se do pressuposto de que um curso de Psicologia é um programa de ensino-aprendizagem, ou seja, um conjunto relativamente organizado de disciplinas técnico-científicas e demais atividades de pesquisa, extensão e estágios, denominado de currículo, orientado por um processo de gestão da atividade docente e de administração do curso, ao longo de um tempo relativamente longo.

Programas de ensino-aprendizagem são orientados por objetivos de ensino, que necessitam ser claros e precisos o suficiente para expressar habilidades e competências essenciais, por vezes, complementares, ao exercício profissional do psicólogo, mas que devem ser desenvolvidas ou aperfeiçoadas ao longo da formação profissional básica (Botomé, & Rizzon, 1997; Archer, Serafim, & Cruz, 2016). Habilidades compreendidas como a utilização de funções psicomotoras para responder a estimulações ou exigência do ambiente; e competências, entendidas como comportamentos baseados no uso integrado de determinadas habilidades, reconhecidos social e/ou profissionalmente como de boa qualidade. É o caso, por exemplo, da habilidade de escrever, tendo em vista a necessidade de desenvolver ou aprimorar a competência de redigir documentos técnico-científicos para expressar ideias por escrito ou elaborar documentos psicológicos específicos, para informar sobre as condições clínicas das pessoas; ou, ainda, a competência de se comunicar oralmente, tendo em vista a necessidade do psicólogo de saber se posicionar profissionalmente sobre matéria psicológica ou de esclarecer determinada demanda ou intervenção psicológica, conforme a situação exigir.

De forma ampla, um programa de curso de graduação resulta de um compromisso antecipado do futuro profissional para com a sociedade, indicando que, tal como aponta Freire (1989), à medida que se promove a qualificação de pessoas para intervir no âmbito das necessidades e demandas de pessoas e instituições, a responsabilidade civil e social desses profissionais e dos programas que as formaram ganham relevância social em função de suas repercussões. Ou, seja, a formação profissional nos cursos de graduação tem por premissa repercutir favoravelmente na busca de soluções para as necessidades humanas.

A formação profissional é parte da formação educacional, tendo em vista a preocupação com a formação do indivíduo como cidadão (Ferretti, 2004). Assim, é orientadora de programas de cursos de graduação, considerando que todos eles são a implementação de projetos políticos-científicos-éticos-pedagógicos, a construção de processos de ensino-aprendizagem voltados para os possíveis benefícios de uma atividade profissional à sociedade (Botomé, & Kubo, 2002). Nesse sentido, a formação superior e a universidade como um todo não podem se colocar à margem das necessidades das pessoas e demandas institucionais. O desenvolvimento e o aperfeiçoamento de habilidades e competências para o exercício de uma profissão estão fortemente associados à qualidade da formação e da atualização técnico-científica (Cruz, 2016a), que, por sua vez, dependem diretamente da qualidade dos programas de ensino-aprendizagem que são elaborados para esse fim (cursos de graduação, aperfeiçoamento, qualificação e especialização profissional).

Avaliar é uma condição relevante aos processos de ensino-aprendizagem, tendo em vista os objetivos a serem atingidos. Entretanto, na maioria das vezes, os objetivos expressos nos planos de ensino das disciplinas são fragilmente descritos em termos de habilidades ou competências, confundindo-se com expectativas do professor ou procedimentos de ensino, assim como são pouco frequentes avaliações da aprendizagem dos estudantes com base em objetivos (Meneses, & Abbad, 2009; Scorsolini-Comin, Inocente, & Miura, 2011). De fato, esse aspecto acentua a dificuldade de avaliar habilidades e competências desenvolvidas ou aperfeiçoadas para a atuação profissional, qualquer que seja o âmbito em que ela se realize. A elaboração de procedimentos de avaliação de cursos deve estar logicamente orientada para o resultado do processo de ensino-aprendizagem, ou seja, avaliam-se habilidades ou competências expressas nos objetivos em cada disciplina e ao longo do curso.

Avaliar o impacto de uma formação profissional significa identificar as possíveis consequências da atuação dos egressos dos cursos de graduação, considerando o espectro de habilidades e competências esperadas para o exercício profissional. De outra maneira, impacto é a diferença entre o que aconteceria sem a ação e o que aconteceria com a ação (Hughes, 1990). Em termos metodológicos, a avaliação de impacto é um processo de trabalho voltado à análise das consequências de uma intervenção planejada (política, plano, programa, projeto), fornecendo informação às

partes interessadas e aos gestores sobre a qualidade da intervenção profissional dos egressos de um curso de formação profissional (Rossi, Freeman, & Lipsey, 1999).

Nessa direção, é relevante considerar que egressos de cursos de formação em Psicologia, ao intervir em situações nas quais são demandados, devem demonstrar habilidades e competências essenciais: identificar necessidades, diagnosticar condições específicas, avaliar intervenções, prevenir problemas, aperfeiçoar métodos e recursos, reduzir prejuízos e danos, atenuar sofrimento, transferir aprendizagens, promover soluções e mudanças ou auxiliar pessoas a fazê-las (Botomé, & Rizzon, 1997; Cruz, 2016b). A avaliação de impacto tem decorrências, também, na manutenção e melhoria dos serviços profissionais em diferentes âmbitos da assistência e promoção da saúde. Por meio da avaliação de impacto, é atestada a confiabilidade, efetividade, custo-efetividade, eficiência, segurança, facilidade de acesso a recursos necessários à população viver seu dia a dia (Stufflebeam, & Shinkfield, 2007).

Produzir conhecimento acerca da formação profissional de psicólogo na sociedade é uma condição relevante e necessária à afirmação da profissão de psicólogo na sociedade. Por isso, planejar e operacionalizar processos de ensino-aprendizagem nos cursos de Psicologia e nos demais processos de formação continuada, assim como avaliar o impacto social desses processos, aumenta a chance de prover benefícios e atenuar prejuízos relativos ao exercício profissional dos psicólogos na comunidade da qual fazem parte.

Referências

- Archer, A. B., Serafim, A. C., & Cruz, R. M. (2016). Evaluación y retroalimentación del rendimiento de estudiantes en la educación a distancia. *Avances em Psicología Latino-Americana*, 34(2). Recuperado de <http://revistas.urosario.edu.co/index.php/apl/article/view/4023>
- Botomé, S. P., & Kubo, O. M. (2002). Responsabilidade social dos programas de Pós-graduação e formação de novos cientistas e professores de nível superior. *Interação em Psicologia*, 6(1), 81-110. doi:10.5380/psi.v6i1.3196
- Botomé, S. P., & Rizzon, L. A. (1997). Medida de desempenho ou avaliação da aprendizagem em um processo de ensino: práticas usuais e possibilidades de renovação. *Chronos*, 30(1), 7-34.
- Cruz, R. M (2016a). Formação científica e profissional em psicologia. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 36(1), 3-5. doi:10.1590/1982-3703003512016
- Cruz, R. M (2016b). Competências científicas e profissionais e exercício profissional do psicólogo. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 36(2), 251-254. doi:10.1590/1982-3703003522016
- Ferretti, C. J. (2004). Considerações sobre a apropriação das noções de qualificação profissional pelos estudos a respeito das relações entre trabalho e educação. *Educação & Sociedade*, 25(87), 401-422. doi:10.1590/S0101-73302004000200006
- Freire, P. (1989). *Educação e mudança*. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra.
- Hughes, P. (1990). Evaluating the impact of continual professional education (ENB 941). *Nurse Education Today*, 10(6), 428-436. doi:10.1016/0260-6917(90)90105-Y

- Meneses, P. P. M., & Abbad, G. (2009). Proposta para desenvolvimento de modelos de avaliação da efetividade de programas de treinamento. *RAC-Eletrônica*, 3(1), 105-122. Recuperado de http://www.anpad.org.br/periodicos/arq_pdf/a_816.pdf
- Rossi, P. H., Freeman, H. E., & Lipsey, M. W. (1999). *Evaluation: a systematic approach* (6th ed.). Thousand Oaks, CL: Sage.
- Scorsolini-Comin, F., Inocente, D. F., & Miura, I. K. (2011). Avaliação de programas de treinamento, desenvolvimento e educação no contexto organizacional: mode-

los e perspectivas. *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho*, 11(1), 37-53. Recuperado de <https://periodicos.ufsc.br/index.php/rpot/article/view/22245>

Stufflebeam, D., & Shinkfield, A. (2007). *Evaluation theory, models, and applications*. San Francisco, CA: Jossey-Bass.

Roberto Moraes Cruz

Editor-Chefe

Universidade Federal de Santa Catarina

Como citar: Cruz, R. M. (2016). Avaliação do impacto da formação profissional de psicólogo na sociedade. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 36(3): 505-507. doi: 10.1590/1982-3703003632016

How to cite: Cruz, R. M. (2016). Training impact assessment psychologist professional in society. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 36(3): 505-507. doi: 10.1590/1982-3703003632016

Cómo citar: Cruz, R. M. (2016). Evaluación del impacto de la formación profesional del psicólogo en la sociedad. *Psicología: Ciencia e Profissão*, 36(3): 505-507. doi: 10.1590/1982-3703003632016